

Lauro prevê uma oposição forte no DF

O candidato do PT ao Senado, Lauro Campos, previu, ontem, que o futuro governador do Distrito Federal, seja ele quem for — Saraiva, Roriz, Elmo ou Maurício —, terá pela frente uma Assembléia Legislativa atenta e predominantemente oposicionista, para discutir, elaborar e votar a futura lei orgânica do DF e vocalizar as principais demandas populares.

Saúde, educação, moradia, saneamento básico, transporte, segurança e lazer — estas, segundo Lauro Campos, serão as demandas essenciais da população brasiliense a serem reivindicadas pelos diferentes setores sociais. Os representantes dos brasilienses na Assembléia, acrescentou, sofrerão, ainda, grandes pressões populares decorrente da crise econômica no Distrito Federal.

O mais importante, na sua opinião, é que os deputados representarão, pela primeira vez, submetidos à pressão de um eleitorado dos mais conscientes do País, fato que resultará em importante escola de educação política, por duas razões principais: “primeiro, porque a economia do Distrito Federal, que tinha no governo o principal fator de dinamização da sua economia, está totalmente falida, e, segundo, porque o Plano Collor aprofundou ainda mais a crise econômica do DF, ao desempregar milhares de funcionários públicos”.

Cooperativismo

Para fazer face à crise econômica, Lauro discorda do consenso que se afigurou durante a campanha eleitoral entre os candidatos, segundo o qual a única alternativa para o DF é a implementação do programa de industrialização. No momento em que o setor industrial encontra-se com 60% de capacidade ociosa, diz Lauro, defender a implantação de indústria é irreal, porque simplesmente os investimentos não se realizarão.

A crise, para Lauro Campos, não decorre da falta de indústrias no Distrito Federal, mas da superacumulação de capital existente na economia, fato que leva os empresários, diante do arrocho salarial que deprime o mercado interno, a reduzir a produção e, simultaneamente, a aumentar os preços para manter constante a rentabilidade média do capital aplicado. Dessa forma, lembra Lauro, quanto mais o governo faz opção pela recessão, mais aumenta a inflação, colocando por terra o diagnóstico oficial segundo o qual a pressão inflacionária decorre do excesso de demanda na economia.

Resta, para Lauro Campos, uma única alternativa para que a economia seja novamente dinamizada: a distribuição da renda. Paralelamente, destacou, a melhor forma de estimular o crescimento do DF seria a criação generalizada do cooperativismo. As cooperativas seriam as opções válidas para estimular micro, pequeno e médios empresários junto com os trabalhadores para promover um novo ciclo de crescimento econômico do DF.

Não há, segundo ele, outra alternativa para dinamizar o capital numa economia que enfrenta problemas insolúveis de superacumulação de renda, a não ser promovendo a sua desconcentração, para puxar a demanda efetiva da economia. Isso só, porém, não basta, destacou, porque a desconcentração da renda deverá vir acompanhada da democratização do lucro, estratégia que o países capitalistas do mundo desenvolvido colocaram em prática há mais de 30 anos.